

PL 553-2001

JUSTIFICATIVA

Tenho um prazer especial em poder comemorar juntamente com os ilustres moradores de Vila Clementino, o dia desse bairro que durante toda a minha infância e adolescência vivi. Foram anos que guardo na memória com muita honra e carinho.

Sua história teve início com a transferência do Matadouro Público para a Região de Vila Mariana em 1887 anteriormente instalado na Rua Humaitá, no centro da Cidade.

A inauguração desse Matadouro, trouxe as ruas do bairro muita agitação. As boiadas para corte vinham do Ipiranga e da Lapa. As do Ipiranga eram descarregadas na estação e depois seguiam pela Estrada do Vergueiro e entravam pela Sena Madureira até os currais que ficavam próximos ao Matadouro. A passagem das boiadas pelo bairro era sempre um grande acontecimento. A maioria dos moradores, na época, trabalhavam no Matadouro e, foram esses trabalhadores que reivindicando e conquistando melhores salários quiseram de uma forma definitiva agradecer ao então Presidente da CÂMARA MUNICIPAL, Sr. Clementino de Souza e Castro, dando àqueles quarteirões que rodeavam o Matadouro Público o nome de **Vila Clementino**. Filho de imigrantes vindo da Ilha da Madeira, advogado e republicano que defendia as causas populares.

Assim, nascia em 5 de dezembro de 1888, a Vila Clementino, desmembrando-se, nominalmente apenas, da Vila Mariana, bairro onde os imigrantes italianos, em sua maioria oriundos da Província de Salerno, se instalaram. Mesmo assim, a população continuava chamando aquelas redondezas apenas por "bairro do Matadouro". Mas na década de 20, o nome afixado na parte iniciativa do itinerário do bondes passou a ser VILA CLEMENTINO, uma forma mais digna e honrosa para seus moradores e usuários, pois o Matadouro tinha fama de local onde assassinos e delinquentes se encontravam. O aspecto rural do Bairro de Vila Clementino só seria alterado nas décadas de 50 e 60, quando foram instalados a Tecelagem Santana, onde chegaram a trabalhar 300 pessoas por turno, o Colégio Liceu Pasteur, que ocupa quase um quarteirão, a Escola Paulista de Medicina, o Hospital São Paulo, o Instituto Biológico, a Igreja São Francisco de Assis, construída com a ajuda da comunidade que doou bancos, imagens e até o sino e o Teatro João Caetano.

Em 1960, o bairro era ligado ao centro da cidade apenas por uma linha de ônibus, as casas eram térreas ou sobrados e a urbanização atingia apenas algumas ruas, o restante contava com inúmeras chácaras e um único prédio de grande porte o do Hospital São Paulo.

Nesses 40 anos, esse quadro sofreu severas alterações, mas todo crescimento sempre provoca uma série de transformações sociais e ambientais e os problemas decorrentes desse crescimento não poderiam deixar de ter a mesma extensão de seu crescimento.

Vila Clementino com tantas transformações não perdeu e nem perderá a majestade de um bairro onde os moradores mais antigos se recordam com alegria o seu surgimento e os mais novos tentam preservar o espírito de luta, amizade, trabalho e desenvolvimento que é tão peculiar a todos que ali residem.

Recebam todos as minhas congratulações por este Dia que ora apresento para que, em definitivo, possa vir a ser comemorado anualmente, esperando que essa efeméride traga muita alegria a todos.